

SAÚDE MENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DO SERTÃO PARAIBANO

Marcia Chistian de Sousa Nogueira¹ | <http://orcid.org/0009-0001-1462-0046>

Jakson Luis Galdino Dourado¹ | <http://orcid.org/0000-0002-2677-734X>

Submetido: 01/02/2023 | Aprovado: 10/06/2024 | Publicado: 01/07/2024

Editores associados: Profa. Me. Cláudia Cordeiro de Assis e Prof. Dr. Luiz Antonio Felix Júnior

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2024id7522>

Resumo - O trabalho é a atividade humana que forma a sociedade e as organizações. Nas relações de trabalho estão implícitos diversos comportamentos, tanto por parte dos trabalhadores quanto das organizações, que podem favorecer o surgimento de problemas que comprometem a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho. Este estudo teve como objetivo identificar a Síndrome de Burnout no efetivo operacional do 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba. Para tanto, contou-se com a participação de 50 policiais militares do 3º BPM-PB na cidade de Patos/PB, os quais estavam no exercício ativo de suas funções. Estes responderam ao Inventário de Burnout de Maslach, bem como questões de natureza sociodemográficas. Os dados foram tabulados e analisados através do SPSS, no qual foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, as quais relatam resultados relevantes, sobre a evidência de aspectos comportamentais alusivos à Síndrome de Burnout. Com este estudo, espera-se contribuir para a área da psicologia organizacional e gestão de pessoas, esclarecendo questões importantes e ainda não abordadas acerca do declínio emocional relativo ao exercício da profissão.

Palavras-chave: Estresse; Síndrome de Burnout; Policiais Militares.

MENTAL HEALTH IN ORGANIZATIONS: BURNOUT SYNDROME IN MILITARY POLICE OFFICERS IN THE SERTAN OF PARAIBA

Abstract - Work is the human activity that forms society and organizations. Various behaviours are implicit in work relationships, both on the part of workers and organizations, which can lead to the emergence of problems that compromise the mental health and well-being of workers in their work environment. The aim of this study was to identify Burnout Syndrome in the operational staff of the 3rd Military Police Battalion in the state of Paraíba. To this end, 50 military police officers from the 3rd BPM-PB in the city of Patos/PB, who were in active service, took part. They answered the Maslach Burnout Inventory, as well as sociodemographic questions. The data was tabulated and analyzed using SPSS, in which descriptive and inferential statistical analyses were carried out, which report relevant results on the evidence of behavioral aspects alluding to Burnout Syndrome. With this study, we hope to contribute to the field of organizational psychology and people management, clarifying important issues that have not yet been addressed about the emotional decline related to the exercise of the profession.

Keywords: Stress; Burnout Syndrome; Military Policemen.

1 INTRODUÇÃO

Com as mudanças ocorridas na economia e no mundo empresarial nos últimos anos, as organizações têm passado por um processo de transformação, a fim de perceber o elemento humano não apenas como meros recursos organizacionais, mas como colaboradores imprescindíveis ao sucesso empresarial, devido à sua capacidade de gerar valor e vantagem competitiva. Nesta perspectiva, a Gestão de Pessoas tem uma preocupação em desenvolver modelos de gestão que integrem as pessoas aos processos organizacionais, considerando não só aspectos da rotina empresarial, mas também o bem-estar dos colaboradores na organização.

O trabalho, principal elo entre o indivíduo e a organização, deve ser uma fonte de prazer para o homem, uma vez que é por meio do trabalho que o ser humano se identifica com o mundo. No entanto, este valor que o trabalho exerce sobre o indivíduo pode trazer algumas consequências. Um dos problemas em evidência tanto na esfera acadêmica quanto na esfera organizacional, diz respeito ao estresse ocupacional, que em estágio crônico pode desencadear uma série de efeitos, dentre eles a Síndrome de Burnout. Alves, et al., (2022) destacam que é de grande relevância para o colaborador, entender como os fatores e as características do seu ambiente e das suas condições do trabalho acarretam vulnerabilidades, podendo desencadear a Síndrome de Burnout.

O Burnout pode ocorrer com profissionais de qualquer ramo de atividade, entretanto, pesquisas mostram que a síndrome ocorre principalmente com indivíduos que trabalham diretamente com pessoas ou que desenvolvem atividades de cuidado com outras pessoas. O risco maior de enfrentar o Burnout está em profissionais de saúde, educação, policiamento, entre outros (Codo, 2000).

A expressão “Síndrome de Burnout” teve seu conceito evidenciado nos primeiros anos da década de 1970, nos Estados Unidos da América, e teve Freunderberger (1974) como grande precursor. Através de uma minuciosa observação, o referido estudioso observou que a grande maioria dos voluntários com os quais trabalhava, mostravam-se como partes integrantes de um processo gradual de desgaste de humor, bem como de motivação. Observara também, que esse processo se desenvolvia em um ciclo temporal, no qual não se ultrapassava um ano, para que os seus sintomas mais latentes viessem à tona, os quais iam dos sintomas físicos aos psíquicos, transparecendo assim, um singular estado de exaustão.

Somente nos primórdios de 1980, os estudos sobre a Síndrome de Burnout tiveram efetivamente seu início nos Estados Unidos da América, ao passo que, posteriormente, as investigações sobre o conceito do transtorno também tiveram seus inícios no Canadá, França,

Alemanha, Inglaterra, Itália, Espanha, Israel, Suécia e Polônia. Contudo, há um ponto em comum nessa disseminação investigatória sobre tal fenômeno pelas outras nações, é que todos esses países adotaram os instrumentos de estudo criados nos Estados Unidos, com especial ênfase no Maslach Burnout Inventory de Maslach e Jackson (Maslach; Schaufeli, 1993).

É também relevante frisar-se o trabalho desenvolvido pela psicóloga social Cristina Marlasch (1982), que deu grande contribuição ao voltar o seu trabalho para o entendimento de como as pessoas encaravam a estimulação emocional em seus trabalhos, chegando a conclusões bem parecidas com as de Freunderberger (1974). A notória psicóloga social, visava em suas pesquisas, compreender a estratégia cognitiva denominada “despersonalização”, esta faz referência a como os profissionais de saúde (enfermeiras e médicos) lidavam com essa postura frustrando assim, o envolvimento com a enfermidade ou patologia da qual o paciente padecia. Dessa forma, faziam o uso da desumanização como mecanismo de defesa, despersonalizando o paciente.

Credita-se o enfoque no estudo da Síndrome de Burnout à revolução industrial no pós-segunda guerra mundial, posto que a inserção de novas tecnologias, modernização do ambiente de trabalho e necessidade de aumento da produtividade, aliadas à competitividade entre as grandes empresas contribuíram para isso. Ademais, às imposições da sociedade contemporânea também são considerados fatores importantes, visto que estas trouxeram consigo uma sobrecarga para o trabalhador, afetando sua saúde, não só a física, como também a psicológica (Dejours; Abdoucheli; Jayet, 2010).

De acordo com Maslach e Schaufeli (1993), a Síndrome de Burnout é um processo que se inicia com um excessivo e prolongado nível de tensão ou estresse, o qual conduz o trabalhador à inevitável sensação de fadiga no trabalho, sentimento de exaustão e irritabilidade. Concomitantemente, a Síndrome de Burnout tem sido caracterizada não só como a progressiva perda do idealismo e da energia, como também do propósito de ajudar os usuários que procuram seus serviços. Para esse processo Freudenberg (1974), descreve os seguintes sintomas: grande irritabilidade, impaciência, sensação de onipotência, paranoia, cansaço emocional e desorientação.

Como relatou Garcés de los Fayos (2000), a Síndrome de Burnout mostra-se como um fenômeno de complexas proporções, e que gera consequências bastante variáveis, visto que essas estão representadas em níveis psicológicos, físicos e comportamentais. Os problemas psicossomáticos são os mais comuns quando nos referimos aos relatos da literatura, isso a nível

individual; não obstante, vemos a diminuição do rendimento, como também as atitudes negativas perante a vida em geral, como comportamentos mais representativos.

O presente trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa realizada com o efetivo operacional do 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba, tendo como seu objetivo, a identificação da Síndrome de Burnout no efetivo operacional, tendo em vista o grau de estresse e tensão que são peculiares aos homens e mulheres que exercem a árdua e honrosa missão de promover a segurança à sociedade garantindo-lhe, assim, o exercício da cidadania.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Recursos Humanos (RH), atualmente chamada de Gestão de Pessoas, tem vivido tempos de profundas transformações. A visão tradicional da Gestão de Pessoas considerava a organização como uma conjugação de três tipos de recursos e insumos produtivos (financeiros, materiais e humanos). Sendo assim, os colaboradores da organização eram considerados como meros recursos, ou seja, apenas sujeitos passivos da ação organizacional.

Nos dias atuais a interpretação da Gestão de Pessoas acerca do elemento humano é diferente, de forma que as pessoas que trabalham na organização são vistas como parceiras e colaboradoras, uma vez que as mesmas são capazes de contribuir significativamente com os objetivos organizacionais, com inovação, criatividade, inteligência e habilidades.

As mudanças que ocorreram na Gestão de Pessoas refletem as transformações na economia e no mundo empresarial, caracterizadas pela passagem da era industrial para a pós-industrial e posteriormente para a atual era da economia digital, onde o trabalhador passou de simples apêndice da máquina para profissional do conhecimento (Tachizawa; Fortuna 2001).

Para Chiavenato (1999, p.10), “a Gestão de Pessoas pode ser definida como um conjunto de políticas e práticas relacionadas a pessoas e a integração de decisões sobre as relações de emprego que influenciam a eficácia dos funcionários e das organizações”.

Assim sendo, a Gestão de Pessoas tem um papel fundamental no âmbito organizacional, pelo fato de que as organizações são compostas por indivíduos que participam do processo produtivo geram resultados e atuam nos diversos níveis de processos decisórios. Portanto, é necessário que as organizações ofereçam conscientemente uma atenção especial ao seu maior ativo: as pessoas.

No momento em que uma pessoa se encontra como parte integrante de uma organização, torna-se, então, alvo de múltiplas variáveis que a afetam diretamente. Alguns indivíduos têm

consciência disso, porém, outros nem se dão conta do que ocorre sob a influência de tais variáveis. Uma organização, ou mesmo a própria natureza do trabalho, podem abalar e até pressionar o trabalhador, levando-o a um intenso estado de desmotivação, sendo assim, determinante para o aparecimento de doenças. Percebe-se então, que o trabalho, além de possibilitar a construção da identidade, crescimento e inserção social, pode ser fator motriz para o advento da insatisfação, sofrimento e apatia. Os quais são peças-chave para o desencadeamento da Síndrome de Burnout (Codo; Sampaio; Hitomi, 1993).

É bastante comum confundir-se a Síndrome de Burnout com a depressão. Essa última pode aparecer frente a vários conceitos, tais como: tédio, alienação, ansiedade, insatisfação laboral, neurose existencial e desencanto, ao passo que aquela, tem sua etiologia no contexto puramente ocupacional (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

De acordo com Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), a Síndrome de Burnout, tem em sua composição, três distintas dimensões: o cansaço emocional ou esgotamento emocional, que se refere às sensações de sobre-esforço e fastio emocional; a despersonalização, esta implica no desenvolvimento de atitudes cínicas frente às pessoas a quem os policiais prestam serviços e a reduzida relação pessoal, dimensão que implica em uma perda de confiança na realização pessoal (Gil Monte; Peiró, 1997).

Quando se relaciona esse contexto sintomático à esfera militar, vê-se que os policiais militares podem ser classificados com uma categoria típica de profissionais que apresentam dificuldades em conciliar qualidade de vida e excelência profissional na prestação do serviço. De acordo com Ribeiro *et al.*, (2023) os policiais militares constituem um grupo de risco, alvo em potencial da Síndrome de Burnout.

Segundo Lima (2002), a organização do serviço onde o policial está inserido, assim como o próprio ambiente de trabalho e as suas características, têm um papel importante no bem-estar e na performance do profissional. A comunicação, a participação ativa na própria organização, tomadas de decisões, autonomia, a existência de supervisores e coordenadores disponíveis e sua relação com os subordinados, são algumas das variáveis das estruturas organizacionais, que podem condicionar ou não o aparecimento do Burnout.

A permanência da salubridade psíquica no desempenho da atividade policial militar tem a complexidade e o pessimismo como os mais marcantes caracteres. Essa afirmação tem sua veracidade comprovada nos consultórios de psicólogos e médicos, não só nas unidades operacionais da Polícia Militar, bem como fora delas. Nesse contexto, observa-se que a violência excessiva, depressão, suicídio, alcoolismo, insônia, doenças-vasculares e gástricas,

reações psicossomáticas, conflitos conjugais, são alguns dos muitos sintomas oriundos da Síndrome de Burnout, que se mostram cada vez mais constantes nos integrantes das instituições policiais (Cerqueira, 2001).

Entende-se que o presente estudo se relaciona com o ponto que se refere a desenvolver e manter a qualidade de vida no trabalho, uma vez que busca identificar necessidades do empregado em relação ao seu trabalho

3 METODOLOGIA

Este estudo investigou os níveis de exaustão emocional, realização pessoal no trabalho e despersonalização entre policiais do sertão paraibano, utilizando uma abordagem quanti-quali para proporcionar uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam o bem-estar e a performance desses profissionais. A pesquisa combinou métodos quantitativos e qualitativos, permitindo a análise estatística dos dados coletados. Fávero; Pinheiro; Sartori (2023), colocam que a pesquisa quanti-quali permite abordar as informações quantitativas com recursos numéricos, enquanto as informações qualitativas são interpretadas e analisadas através da observação e da interação discursiva.

3.1 AMOSTRA

Para o cálculo da amostra do estudo, foi utilizada a fórmula estatística para população finita, conforme Lopes et al. (2008), com um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. Em uma população de 142 policiais militares, o tamanho mínimo da amostra seria de 46 indivíduos. A coleta de dados resultou em uma amostra de 50 policiais militares. A amostragem foi por conveniência e não probabilística, sendo os participantes incluídos de acordo com sua disponibilidade no dia e horário estabelecido pela chefia imediata.

Os sujeitos apresentaram média de idade de 36,26 (DP = 7,24). Destes, 12,3% são do sexo feminino e 75,4% do sexo masculino. Quanto ao estado civil, a maioria declarou-se casada (68,5%). No que concerne a religião, a maioria declarou-se adepto do catolicismo (75,4%). O nível de religiosidade foi de 2,98 (DP = 1,37); ou seja, acima da mediana teórica da escala de resposta (2,25). Quanto aos anos de profissão, a média foi de 13,82 (DP = 9,27), trabalhando, em média, 43,18 horas semanais (DP = 12,58). Ademais, 44,7% dos policiais trabalham em caráter externo.

3.2. INSTRUMENTOS

Os sujeitos da pesquisa participaram respondendo um questionário objetivo, que incluía o Inventário de Maslach e perguntas de caráter sociodemográfico.

Inventário de Maslach. Trata-se de um instrumento criado por Maslach e Jackson (1986), contendo 22 itens, o qual faz uma análise de como a pessoa vivencia seu trabalho, seguindo assim, as três dimensões estabelecidas pelo modelo de Maslach: exaustão emocional (9 itens), realização pessoal no trabalho (8 itens) e despersonalização (5 itens). Neste estudo, foi utilizado o sistema de pontuação de 1 = Nunca a 5 = Sempre, adotado por Tamayo (1997) na sua adaptação brasileira.

Em relação aos dados sociodemográficos, foram coletadas informações detalhadas sobre o gênero dos participantes, a idade, a situação conjugal, a afiliação religiosa e o grau de religiosidade, bem como a duração da carreira policial em anos.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram computados e analisados através do programa SPSS, versão 21. Foram realizadas análises de estatísticas descritivas (média, moda, mediana, desvio padrão, porcentagens) e inferenciais (correlação, teste t e MANOVA). A análise de correlação visa verificar a relação entre as variáveis, possuindo direção (positiva ou negativa) e intensidade (forte ou fraca. Já o teste t é um tipo de análise que permite fazer uma comparação entre dois grupos. Por fim, a MANOVA (análise multivariada de variância), configura-se como uma análise mais rebuscada que permite a comparação de diferentes grupos, inclusive aumentando o número de variáveis dependentes (Hair; Anderson; Tathan; Black, 2009).

A importância dessas formas de análise para o alcance do objetivo do estudo é significativa. As análises descritivas fornecem uma visão geral das características da amostra, permitindo a compreensão básica dos dados coletados. As análises inferenciais, como a correlação, o teste t e a MANOVA, são essenciais para explorar relações mais complexas entre variáveis. Dessa forma, as análises selecionadas são fundamentais para alcançar os objetivos do estudo, buscando entender os fatores que influenciam o bem-estar e a performance dos policiais do sertão paraibano.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista verificar o nível de Síndrome de Burnout dos participantes, através de estatísticas descritivas, foi possível observar que o nível médio deste na amostra de policiais foi

de 3,00 (DP =0,35). Este nível é considerado mediano, visto que está exatamente na mediana teórica da escala da resposta, equivalente a 3. Considerando os fatores despersonalização (8 itens) e realização profissional (6 itens), foi possível observar que apenas o fator realização profissional apresentou uma média acima da mediana teórica, conforme visto na tabela 1, abaixo. Ressalta-se que esta diferença foi estatisticamente significativa, como demonstrou a análise multivariada de variância para medidas repetidas (MANOVA) [$F(2,29) = 19,81$; $p < 0,001$]. O teste de Bonferroni demonstrou que a diferença foi entre os fatores Despersonalização; Exaustão Emocional e Realização Profissional.

Tabela 1: Nível de Burnout por fator.

	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Despersonalização	2,66	0,49
Exaustão Emocional	2,76	0,64
Realização Profissional	3,62	0,57

Fonte: Elaboração própria (2023).

Segundo Maslach (1998), a síndrome de Burnout é composta por três dimensões distintas. A primeira é a exaustão ou esgotamento emocional, que se refere às sensações de sobre-esforço e cansaço emocional. A segunda é a despersonalização, caracterizada pelo distanciamento excessivo em relação às pessoas, silêncio e tentativas de culpar os usuários pela própria frustração. A terceira dimensão é a baixa realização profissional, que implica na perda de confiança na capacidade de realização pessoal.

Em termos de item, os participantes obtiveram um nível acima da mediana em 9 dos 22 itens da escala: Item 4 “Sinto que posso entender facilmente as pessoas que tenho que atender” (M = 36,60. DP = 0,95); Item 7 “Sinto que trato com muita eficiência os problemas das pessoas as quais tenho que atender” (M = 3,70; DP = 0,81); Item 9 “Sinto que estou exercendo influência positiva na vida das pessoas as quais tenho que atender” (M = 3,90; DP = 0,76); Item 10 “Sinto que me tornei mais duro com as pessoas desde que comecei este trabalho (M = 3,60; DP = 1,11); Item 12 “Sinto-me muito vigoroso no meu trabalho (M = 3,46; DP = 1,03); Item 17 “Sinto que posso criar com facilidade, um clima agradável com as pessoas que tenho que atender” (M = 3,59; DP = 0,91); Item 18 “Sinto-me estimulado depois de haver trabalhado diretamente com quem tenho que atender” (M = 3,34; DP = 0,96); Item 19 “Tenho conseguido muitas coisas valiosas nesse trabalho” (M = 3,64; DP = 0,85); e Item 21 “No meu trabalho eu manejo com os problemas emocionais com muita calma (M = 36,68; DP = 0,74). Destes itens, apenas o item 10 está relacionado ao Burnout.

Um teste de Mann-Whitney foi realizado para comparar as diferenças nos níveis de Burnout entre homens e mulheres, considerando que a variável sexo possui natureza não paramétrica. O teste não encontrou significância ($p > 0,05$) nos três fatores da escala de Burnout, indicando que não há diferença estatisticamente significativa nos níveis de Burnout entre homens e mulheres, levando à retenção da hipótese nula.

Este estudo teve como objetivo identificar os sintomas da Síndrome de Burnout entre os policiais militares atuantes no 3º batalhão do sertão paraibano. A pesquisa buscou medir e analisar descritiva e inferencialmente esses sintomas, relacionando-os ao desenvolvimento da síndrome, o que foi confirmado após a tabulação e análise dos dados coletados.

Algumas questões são essenciais para uma boa compreensão deste estudo. Uma delas é a distinção entre estresse e Síndrome de Burnout. Embora ambos sejam relacionados ao trabalho, o estresse resulta de reações do organismo a agressões diversas, perturbando o equilíbrio interno do indivíduo. Em contraste, a Síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico, caracterizada por atitudes e mudanças comportamentais negativas diretamente ligadas ao contexto de trabalho e uma significativa desconsideração do aspecto humano.

Outro ponto importante é que a hipótese nula foi confirmada no que se refere ao sexo dos participantes. Ou seja, os sintomas da Síndrome de Burnout não diferem significativamente entre homens e mulheres. Assim, de acordo com os resultados deste estudo, não há diferença significativa nos níveis de Burnout entre homens e mulheres que atuam nas diversas modalidades da atividade policial militar, sejam estas internas ou externas.

Considerando os 50 respondentes válidos para a escala de exaustão emocional, composta por oito questões, os dados analisados mostraram que um número significativo de policiais dessa unidade operacional apresenta níveis de exaustão acima da mediana teórica da escala. Conforme Vasques Menezes (2005), isso indica um processo de Burnout em desenvolvimento, merecendo atenção.

Remetendo-se ao item 10 da pesquisa: “Sinto que me tornei mais duro com as pessoas desde que comecei este trabalho” observou-se uma média expressiva, fato este, que leva ao entendimento que há, realmente, um processo da Síndrome de Burnout em desenvolvimento, mesmo que ainda no início, posto que este item tem direta ligação com o caráter sintomático conhecido como despersonalização, fator preponderante para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Ao entrar no militarismo, o profissional passa por tal processo, assumindo uma postura inflexível e com pouca vulnerabilidade. Esse processo de adaptação profissional leva a uma constante tensão e vigilância em relação ao perigo (Santos; Saturnino, 2023).

É de suma importância ressaltar que o fator “realização profissional” apresentou alta média, inclusive maior que do que os demais fatores. Este item, quando baixo, também apresenta indícios da síndrome supracitada. Como o mesmo foi positivo e alto, isto pode estar funcionando como fator de proteção para os fatores “despersonalização” e “exaustão emocional” não se desenvolvam de modo mais acentuado.

Assim, não se pode concluir que existe a Síndrome de Burnout nesta amostra de policiais, visto que itens como: “Sinto que posso entender facilmente as pessoas que tenho que atender”, “Sinto que estou exercendo influência positiva na vida das pessoas as quais tenho que atender”, obtiveram altos índices. Entretanto, pode-se perceber, pelas médias nos demais fatores, tal como acima abordado, que existe uma predisposição a mesma, a partir de tal detecção, atentar para o fato e desenvolver políticas de prevenção e promoção da saúde.

Para prevenir a Síndrome de Burnout entre os policiais e promover a saúde e o bem-estar, várias medidas podem ser adotadas. É importante implementar programas de treinamento e capacitação que incluam técnicas de gerenciamento de estresse, resiliência emocional e habilidades de enfrentamento, ajudando os policiais a lidarem melhor com as pressões e exigências do trabalho. Del Fiol (2023) aponta sobre a importância da promoção da saúde mental entre a categoria, incentivando-os buscarem serviços de apoio psicológico, aconselhamento e terapias especializadas.

Além disso, quanto às condições de coleta de dados, a pesquisa foi realizada durante o horário de trabalho dos participantes. Naturalmente, fatores como o nível de tensão, a responsabilidade e as metas diárias a serem cumpridas podem ter influenciado negativamente nas respostas.

Vale destacar que o ambiente onde o questionário foi aplicado oferecia comodidades básicas, como ar-condicionado e cadeiras confortáveis. No entanto, o espaço físico limitado entre os participantes pode ter comprometido, ainda que levemente, a individualidade das respostas.

Por fim, é importante destacar algumas direções para estudos futuros decorrentes deste trabalho. Por exemplo, seria relevante investigar o impacto da despersonalização na qualidade do serviço prestado à sociedade e se esse impacto varia quando o atendido é outro membro da instituição. Além disso, sugere-se que pesquisas futuras examinem as taxas de suicídio entre policiais militares e a relação dessas taxas com a Síndrome de Burnout, considerando que o suicídio ainda é um problema significativo entre os membros da instituição militar. Alvim

(2023) coloca que a literatura indica que a profissão policial está significativamente associada a um alto risco de suicídio, principalmente devido ao intenso estresse envolvido no trabalho.

Assim, é fundamental que estudos futuros incluam uma intervenção focada na prevenção do Burnout e na promoção da saúde entre os policiais. O objetivo principal dessa intervenção seria não apenas amenizar os sintomas, mas também melhorar as condições psicológicas dos policiais como trabalhadores e a sua qualidade de vida de forma geral. Viegas *et al.*, (2024) enfatizam a importância do investimento na construção de programas de identificação, acolhimento e intervenção no setor saúde voltados a essa categoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, espera-se contribuir para a área da psicologia organizacional e gestão de pessoas, esclarecendo questões importantes e ainda não abordadas acerca do declínio emocional relativo ao exercício da profissão. Por exemplo: qual é a influência da Síndrome de Burnout na excelência da prestação do serviço policial militar à sociedade? Há relação entre o cargo ou função exercidos e o aparecimento de sinais sintomáticos da Síndrome de Burnout?

Além disso, aponta-se a importância de novos estudos visando verificar a relação da Síndrome de Burnout com outros construtos, como bem-estar subjetivo. Outro aspecto importante a ser observado é se a resiliência funciona como variável moderadora na relação entre a Síndrome de Burnout e o bem-estar subjetivo.

Mesmo diante dos resultados encontrados, como em toda e qualquer pesquisa, esta também não está isenta de limitações. Por tal motivo, alguns aspectos merecem ser frisados, visto que podem ter influenciado nos resultados, apesar de não terem invalidado os mesmos. Por exemplo, no que concerne a amostra, trabalhou-se com um número reduzido de policiais militares. Com isso, os resultados não podem ser generalizados para a população brasileira e nem mesmo paraibana, pois não se trata de uma amostragem probabilística.

Por fim, espera-se que esse ganho não seja apenas acadêmico. Ao descobrir-se a evidência sintomática da Síndrome de Burnout nesta unidade operacional, vê-se a fundamental importância de traçar um plano de estratégias de intervenção visando a sua redução e a retomada da motivação para o exercício do serviço e para as melhorias das organizações.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. O.; SANTOS, T. N.; SANTOS JUNIOR, I. M.; RIBEIRO, K. L. Síndrome de Burnout: um estudo em um tribunal de justiça de Minas Gerais. **Revista Gestão e Organizações**, v. 7, n. 2, p. 33-46, jun. 2022.

ALVIM, F. M. Characterization of deaths by suicide of members of the civil police of the federal district. **SciELO Preprints**, 2023.

CERQUEIRA, C. M. N. **O futuro de uma ilusão: o sonho de uma nova polícia**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

CODO, W. **Educação, carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CODO, W.; SAMPAIO, J.; HITOMI, A. **Indivíduo, trabalho e sofrimento**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E., JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.

DEL FIOLE, Z. A. M. O suicídio entre policiais militares e os esforços para prevenção. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**. v. 4, n. 10, p. e4104039, 2023.

FÁVERO, A.; PINHEIRO, A. P. SARTORI, J. Abordagem qualitativa e quantitativa nas pesquisas em políticas educacionais: caracterização e possibilidades de cruzamentos. In: FÁVERO, A. (org.). **Pesquisa em política educacional: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Livros, 2023, p. 69-83

FREUDENBERGER, H. J. Staff Burnout. **Journal of Social Issues**. New York, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GARCÉS DE LOS FAYOS, E. **Tesis sobre el Burnout**. Tesis para optar al grado de Doctor en Psicología, Universidad de Barcelona. Solicitado a: Psiquiatria.com, 2000.

GIL-MONTE, P.; PEIRÓ, J. M. **Desgaste psíquico en el trabajo: El Síndrome de Quemarse**. Madrid: Editorial Síntesis, 1997.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada dos dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LIMA, J. C. **Estresse policial**. Associação da Vila Militar Publicações Técnicas, v.7, 2002.

LOPES, L. F. D.; MULLER, I.; SOUZA, A. M.; ANSUJ, A. P.; MORAES, D. A. O.; MOREIRA JUNIOR, F. J. **Estatística geral: caderno didático**. Santa Maria, RS: UFSM, 2008.

MASLACH, C. **Burnout: the cost of caring** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1982.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach burnout inventory manual**. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELLI, W. B. Historical and conceptual development of burnout. *In*: SCHAUFELLI, W. B., C.; MASLACH, C.; MAREK, T. (Org.). **Professional burnout: Recent developments in theory and research**. Washington: Taylor & Francis, 1993. p. 1-18.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

RIBEIRO, B. M. dos S. S. .; SCORSOLINI-COMIN, F.; TERRA, F. de S. .; DALRI, R. de C. de M. B. . Síndrome de burnout em policiais militares à luz do referencial interpretativo. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 532–539, 2023.

SANTOS, S. S.; SATURNINO, A. S. G. O adoecimento psíquico nos policiais militares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12702, 27 abr. 2023.

TACHIZAWA, T.; FORTUNA, A. A. M.; FERREIRA, V.C. P. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

TAMAYO, R. M. **Relação entre a síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. 1997. 123f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, DF, 1997.

VASQUEZ-MENEZES, I. **A contribuição da psicologia clínica na compreensão do Burnout: um estudo com professores**. 2005. 168f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, DF, 2005.

VIEGAS, R. F. P.; SILVA, K. G.; SAREFINO, A. O.; CARVALHO, E. C.; ABREU, A. M. M.; PEREIRA, P. M. S. D.; SOUZA, N. V. D. O.; Zeitoune, R. C. G.; FARIAS, S. N. P. A invisibilidade do custo cognitivo no trabalho de policiais militares. **Rev. esc. enferm. USP**, 58, e20230329, 2024.

Como referenciar:

NOGUEIRA, M. C. S.; DOURADO, J. L. G. Saúde mental nas organizações: síndrome de Burnout em policiais militares do sertão paraibano. **Revista Gestão e Organizações**, v. 9, n. 3, p. 1-13, jul./set. 2024.